



COLOQUIO INTERNACIONAL
DE GESTIÓN UNIVERSITARIA
URUGUAY 2024

Una nueva gestión para una Universidad en Movimiento

Montevideo, Uruguay

02, 03 y 04 de octubre de 2024



PROJETO “CONECTADOS” DO IFPE CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COMO ELEMENTOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

MARIA AMÉLIA DA SILVA COSTA

IFPE campus Afogados da Ingazeira

maria.costa@afogados.ifpe.edu.br

ANDREA FERREIRA DACAL

IFPE campus Afogados da Ingazeira

andrea.dacal@afogados.ifpe.edu.br

ANDRÉIA BARROS CAMPOS GÓES

IFPE campus Afogados da Ingazeira

andreia.barros@afogados.ifpe.edu.br

RESUMO

O presente estudo trata de um relato de experiência sobre o desenvolvimento do Projeto de extensão universitária intitulado “Conectados: Práticas em Educação Digital”, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco campus Afogados da Ingazeira. O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de extensão trazendo uma reflexão quanto a perspectiva de ensino, pesquisa e extensão como elementos de transformação social. Este trabalho quanto a abordagem trata-se de um estudo qualitativo, do tipo Relato de Experiência, apresentado pelas autoras sobre atividades de extensão desenvolvidas com estudantes do curso de licenciatura em Computação no âmbito das disciplinas de Práticas de Ensino à computação, para educandos da modalidade de educação de jovens e adultos de escolas desde o primeiro semestre letivo de 2022. Os resultados apontam a importância da extensão universitária através e de experiências de gestão e acompanhamento desenvolvidas ao longo de um projeto de extensão ofertado no IFPE campus Afogados da Ingazeira para o letramento digital de estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras chave: Letramento Digital; Educação de Jovens e Adultos, IFPE.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de um relato de experiência sobre o desenvolvimento do Projeto de extensão universitária intitulado “Conectados: Práticas em Educação Digital”, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *campus* Afogados da Ingazeira. O projeto surgiu no primeiro semestre de 2022 no âmbito das disciplinas de Práticas de Ensino à Computação, a partir das discussões em que estudantes da licenciatura apresentaram quanto a dificuldade da realização das atividades no formato online durante a pandemia. Se para os licenciandos em Computação foi uma tarefa difícil, quanto mais para estudantes da EJA, que geralmente não têm domínio das ferramentas tecnológicas. A pandemia da Covid-19 teve implicações diretas nos processos de ensino e aprendizagem, visto que, organizações de todo o planeta cessaram suas atividades devido à pandemia. A propagação do coronavírus desencadeou uma enorme descontinuidade nos processos tradicionalmente estabelecidos nos sistemas educacionais de todo o mundo, impactando 94% dos estudantes de mais de 190 países em todos os continentes (ONU, 2020).

Ao retornar ao ensino presencial, nas discussões em sala de aula percebeu-se ainda mais claramente a necessidade de letramento digital, com destaque para uma preocupação para o público da EJA, que precisa das tecnologias digitais em sua vida cotidiana em sociedade. Ao longo dos nossos estudos aprimoramos essa ideia e foi construído um projeto de letramento digital que atendesse as particularidades e características da modalidade, permitindo aos licenciandos exercitarem a atividade docente supervisionada e ao mesmo tempo oferecer à comunidade um contribuição de importância social para o uso do computador.

A sociedade atual é movida pela tecnologia, sendo de extrema importância entender como funciona uma das máquinas essenciais no dia a dia do homem, o computador, afim de encontrar as melhores formas, ferramentas e métodos para aprimorar as atividades cotidianas. A convivência com as tecnologias, com a informática e com os computadores atinge diretamente o ambiente escolar exigindo habilidades para lidar com as tecnologias digitais, o que se configura como letramento digital.

Para além das capacidades de aprendizagem relacionadas à leitura, à escrita e aos conteúdos curriculares, existe uma clara necessidade de aprendizagens relacionadas ao letramento digital, a interação com as tecnologias digitais que fazem parte da vida cotidiana.

O objetivo deste trabalho é apresentar a importância da extensão universitária através de algumas experiências de gestão e acompanhamento desenvolvidas ao longo de um projeto de extensão ofertado no IFPE *campus* Afogados da Ingazeira em parceria com escolas públicas municipais, voltado para o letramento digital de estudantes da EJA.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ensino, Pesquisa e Extensão como elementos de transformação social

Um dos elementos mais importantes para a garantia do papel das instituições de ensino superior públicas do Brasil está relacionado a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. O fato é que a Constituição Brasileira de 1988 é um marco importante na estruturação e organização das instituições de ensino superior no país. Em seu artigo 207, a Constituição Federal (1988) estabelece: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” Isso se constitui como um princípio fundamental para o funcionamento das universidades: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse princípio visa garantir uma formação acadêmica completa e integrada, promovendo uma educação de qualidade e relevante para a sociedade, além de

atribuir às universidades uma autonomia significativa em diversas esferas, mas impõe também a responsabilidade de assegurar que o ensino, a pesquisa e a extensão sejam desenvolvidos de maneira conjunta e interdependente.

Cabe aqui de forma breve definir que Ensino refere-se à atividade primordial das instituições universitárias de transmitir conhecimento aos estudantes. O ensino deve ser atualizado e contextualizado, permitindo que os alunos adquiram habilidades e competências necessárias para suas futuras carreiras. O segundo pilar a Pesquisa é a atividade que envolve a investigação científica e a produção de novos conhecimentos. A pesquisa é essencial para o avanço das diferentes áreas do conhecimento e deve estar integrada ao ensino, de forma que os estudantes tenham acesso a descobertas e metodologias contemporâneas. Enquanto que a Extensão consiste em atividades que extrapolam os limites da universidade e levam o conhecimento produzido para a sociedade. A extensão universitária promove a interação entre a academia e a comunidade, contribuindo para a solução de problemas sociais, econômicos e culturais.

A extensão universitária para estudantes de licenciatura não pode se concentrar na vertente assistencialista como explicada por Calderón (2003, p.37):

“Aqueles que têm, estendem àqueles que não têm. Essa visão assistencialista traz, pois, uma direção unilateral, ou seja, é uma espécie de rua de mão única: só vai da universidade para a sociedade. A mão inversa não é considerada. É interpretada como não existente. Logo, não se leva em conta o que vem da sociedade para a universidade, seja em termos da sociedade sustentando o ensino superior, seja em termos do próprio saber que a universidade elabora. Entretanto, para que a universidade se insira efetivamente na sociedade de modo consequente, é necessário que se considere a mão inversa também”.

Essa citação critica uma abordagem assistencialista na relação entre a universidade e a sociedade, onde a contribuição é vista como um caminho unilateral, indo apenas da universidade para a sociedade. Não se pode desconsiderar as contribuições que o ambiente universitário também recebe numa visão unilateral que ignora qualquer fluxo de conhecimentos, recursos ou apoio que venha da sociedade em direção à universidade, como se essa contribuição fosse inexistente ou irrelevante. Ao se abrir para as contribuições da sociedade, as instituições enriquecem seu próprio ensino e pesquisa, incorporando as necessidades e experiências da comunidade, a pesquisa acadêmica pode se tornar mais relevante e aplicada, enquanto o ensino pode ser atualizado com base em questões práticas e atuais.

É preciso entender a extensão como um momento de interação e construção de saberes em via de mão dupla adotando uma visão integrada e colaborativa, reconhecendo a sociedade não apenas como beneficiária, mas também como parceira ativa no desenvolvimento do conhecimento e na promoção do bem-estar coletivo. Este enfoque bidirecional promove um ciclo virtuoso de aprendizado e inovação, onde tanto a universidade quanto a sociedade se beneficiam mutuamente e de forma contínua.

2.2 Breve reflexão sobre a Educação de Jovens e adultos e o letramento digital

Pensar na Educação de Jovens e Adultos exige levar em conta os diversos fatores que caracterizam essa modalidade de ensino. É essencial reconhecer que os alunos dessa

modalidade, ao ingressarem no ambiente escolar formal, já trazem consigo um vasto repertório de conhecimentos de mundo. Esses conhecimentos incluem tanto saberes inatos e intuitivos quanto conhecimentos prévios sobre diversos temas presentes em seus contextos de vida (Molica e Leal, 2009). Por isso, o processo de escolarização na EJA deve ser distinto daquele aplicado a crianças, visto que os alunos adultos já possuem letramentos associados ao seu cotidiano, influenciando diretamente seu letramento escolar.

O conceito de letramento, portanto, vai além da capacidade de ler e escrever, uma vez que a sociedade atual demanda o uso social dessas habilidades. Nesse sentido, letramento é entendido como a condição de quem interage com as variadas funções da leitura e da escrita na vida em sociedade. Conforme Soares (2017, p. 81), "o conceito de letramento envolve um conjunto de fatores que variam de habilidades e conhecimentos individuais a práticas sociais e competências funcionais, além de valores ideológicos e metas políticas".

Os letramentos transcendem as habilidades individuais e se situam no campo das interações comunicativas, sendo um fenômeno intrinsecamente social. Isso ocorre porque as práticas sociais constituem o cenário para o desenvolvimento e o exercício da leitura e da escrita, considerando os fatos não como elementos isolados, mas inseridos no contexto social do uso da língua e da interação.

O letramento digital é essencial para jovens e adultos, pois possibilita a inclusão plena na sociedade contemporânea, que é cada vez mais mediada pela tecnologia. Além de facilitar o acesso à informação e ao conhecimento, o letramento digital capacita os indivíduos a participar de forma ativa e crítica no ambiente digital, desde a realização de tarefas cotidianas, como a comunicação e a gestão financeira, até a participação em movimentos sociais e políticas públicas. Com habilidades digitais, jovens e adultos podem aproveitar oportunidades educacionais e profissionais, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e promovendo uma cidadania mais informada e engajada.

3. METODOLOGIA

3.1 Natureza da Pesquisa

Este trabalho quanto a abordagem trata-se de um estudo qualitativo, do tipo Relato de Experiência, apresentado pelas autoras sobre atividades de extensão desenvolvidas com estudantes do curso de Licenciatura em Computação no âmbito das disciplinas de Práticas de Ensino à Computação, para educandos da modalidade Jovens e Adultos de escolas municipais do município de Afogados da Ingazeira-PE desde o semestre letivo de 2022 até os dias atuais.

O curso de informática básica acontecia inicialmente nos laboratórios do IFPE e depois foi sendo expandido também para a oferta nas próprias comunidades, nos laboratórios das escolas municipais.

O relato de experiência é um formato de produção de conhecimento que aborda uma experiência acadêmica ou profissional em uma das áreas fundamentais da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), destacando-se pela sua ênfase na descrição das atividades realizadas. Para construir esse tipo de estudo de forma adequada, é essencial incluir embasamento científico e reflexão crítica. (Mussi, Flores e Almeida, 2021).

No decorrer do projeto tivemos envolvidos cerca de 20 estudantes da licenciatura em Computação, que puderam praticar a docência supervisionada adquirindo experiências na sua formação. Foram atendidos e certificados cerca de 100 educandos de escolas municipais e jovens e adultos da região que adquiriam conhecimentos básicos em informática caracterizando uma iniciativa de letramento digital.

3.2 Caracterização do lócus de pesquisa

Com a criação dos Institutos Federais de Educação em 2008, intensificam-se os esforços do governo brasileiro de interiorizar a oferta de educação popular, gratuita e de qualidade por todo o território brasileiro. Em Pernambuco, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPE) inicia suas atividades neste mesmo ano e estende essa oferta ao Sertão Pernambucano em 2010, com a criação do campus Afogados da Ingazeira. Essa oferta, feita no contexto do semiárido brasileiro, abrange toda a microrregião do alto sertão do vale do Pajeú. Essa implantação faz parte de um projeto que agrega 17 cidades consorciadas para o desenvolvimento da região.

O campus Afogados da Ingazeira está localizado no município de mesmo nome. Segundo a classificação atribuída pela Base de Dados do Estado de Pernambuco, este município está localizado na mesorregião do Sertão Pernambucano, composta por 41 municípios; também, pode ser agrupado na microrregião de desenvolvimento do Sertão do Pajeú, composta por 17 municípios. Região com expressiva densidade demográfica 92,90 hab/km² para o semiárido nordestino concentra a maior parte de sua economia no setor de serviços (90,12%). O município conta com a participação no Produto Interno Bruto do Estado de Pernambuco na ordem de 0,23%. Também, conta com o Índice de Desenvolvimento Humano médio de 0,657 e uma taxa de urbanização de 78,10%.

A estrutura física atual do campus inclui salas de aula, laboratórios específicos para as áreas de produção alimentícia, informática, física aplicada, infraestrutura e controle, cultura maker (IFMAKER) e processos industriais, biblioteca, sala de professores e coordenações de cursos, áreas de apoio com equipe multidisciplinar e espaços para os setores administrativos. Atualmente, o campus oferta três cursos técnicos subsequentes (Agroindústria, Saneamento e Eletroeletrônica); dois cursos na modalidade PROEJA (Informática e Panificação); dois cursos superiores (Licenciatura em Computação e Bacharelado em Engenharia); um curso de pós-graduação lato sensu em Educação do Campo e dois cursos técnicos integrado de nível médio (Informática e Saneamento).

Com isso, o campus tem o seu potencial em pesquisa e extensão na área de seus cursos, fazendo com que Pernambuco, de uma maneira geral, aumente o número de pesquisadores e extensionistas, no que se refere a desenvolvimento tecnológico, com os programas de incentivo PIBIC, PIBIT e PIBEX. Além dos programas em parceria com a CAPES para fortalecimento da formação inicial de professores como o Residência Pedagógica e o PIBID e os projetos internos que se desenvolvem no âmbito das disciplinas que é o caso do Projeto Conectados aqui apresentado.

A realização de Pesquisa constitui-se em uma das atividades básicas do exercício profissional dos docentes ativos do IFPE, de modo a promover o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas para os problemas e questões apontadas pela sociedade. As atividades dos Projetos de Pesquisa compreendem ações que visam ao desenvolvimento cultural, social, científico e tecnológico e à inovação, a partir da produção de conhecimentos científicos básicos, aplicados e tecnológicos.

4. RESULTADOS

A EJA é uma modalidade essencial da Educação Básica, conforme previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96). Seu principal objetivo é combater o analfabetismo entre jovens e adultos que não concluíram seus estudos na idade apropriada ou que não tiveram acesso à educação de forma adequada.

No contexto do letramento digital, a aquisição envolve tanto a habilidade técnica quanto o emprego social das habilidades de leitura e escrita utilizadas na era da computação e da internet. O letramento digital possibilita que as pessoas se envolvam em atividades de leitura e escrita mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos (BUZATO, 2009, p. 24).

Considerando isso, buscou-se com esse curso ensinar aos alunos da EJA os componentes básicos de um computador, saber como eles funcionam por dentro e como eles trabalham em conjunto formando um sistema; além de ensinar a trabalhar com as principais ferramentas mais usadas no mercado para aumentar as chances de promoções ou até mesmo conseguir um emprego, podendo utiliza-las também para otimização das atividades cotidianas.

A primeira etapa consistiu em durante as aulas de Práticas de Ensino à Computação elaborar estudos específicos sobre a modalidade EJA, suas características peculiares, seu público, os desafios e as possibilidades. Diante disso foi elaborado um planejamento de um curso com duração de 10 encontros semanais de 4 horas cada e carga horária total de 40 horas. O planejamento e organização das aulas, bem como os conteúdos, objetivos e atividades estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1: Organização e planejamento do curso Conectados

AULAS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ATIVIDADES
AULA 1	Principais componentes de um computador	Introduzir conhecimentos e conceitos sobre os principais componentes de um computador.	Assistir ao filme Jogo da imitação Papel da tecnologia e do computador em nossas vidas.
AULA 2	Introdução ao Windows 10: Hardware e Software	Apresentar as principais funções usadas no Windows 10	Criar pastas para organizar arquivos no computador
AULA 3	Aplicações Iniciais: Paint e WordPad	Apresentar as funções básicas do: Paint e WordPad	Utilizar a ferramenta para fazer sua autobiografia
AULA 4	Ferramentas Google	Conhecer as principais ferramentas do Google	Criar um e-mail na plataforma do Gmail
AULA 5	Dinâmica de revisão	Fixar os conteúdos já ministrados através de uma atividade discursiva	Realizar uma dinâmica em grupo
AULA 6	Pacote Office: Word	Apresentar as ferramentas e as funções	Atividade de digitação
AULA 7	Pacote Office: Word	Utilizar as funções e ferramentas	Construção do currículo
AULA 8 -	Pacote Office: Power Point	Inserir imagens e vídeos nas apresentações e conhecer os principais modelos, transições e animações	Criar uma apresentação utilizando efeitos e transições.
AULA 9 -	Pacote Office: Excel	Conhecer suas principais ferramentas e aplicações, e realizar as operações matemáticas básicas;	Realizar comandos básicos através da criação de uma lista de compras de supermercado
AULA 10 -	Pacote Office: Excel	Criar e editar tabelas	Construir uma tabela com o uso das operações matemáticas sobre os gastos da casa

Fonte: elaboração própria

As aulas inicialmente são desenvolvidas de formas teóricas e expositivas, introduzindo quais os objetivos e competências que precisavam ser desenvolvidas com o curso. Priorizando levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes gerando discursões e debates com os alunos. É importante destacar que as aulas sempre buscam atrelar o conhecimento teórico e as atividades práticas no laboratório onde são aplicados todos os conceitos abordados durante as aulas, ajudando a desenvolver as habilidades práticas dos alunos.

Na aula 1 o conteúdo é voltado para os principais componentes de um computador, o objetivo era introduzir conhecimentos e conceitos sobre os principais componentes de um computador, após levantar o conhecimento prévio dos educandos sobre o tema, é trabalhado o filme Jogo da imitação, gerando reflexões sobre a tecnologia, o surgimento do computador e seu papel na vida em sociedade.

Na aula 2 o conteúdo é a introdução ao Windows 10 com a diferenciação entre Hardware e Software apresentando as principais funções usadas no Windows 10 e como atividade os educandos aprenderam a criar pastas para organizar arquivos no computador. Na aula 3 o conteúdo se debruça sobre as aplicações iniciais com foco no Paint e WordPad, o objetivo é apresentar as funções básicas do Paint e WordPad e utilizar a ferramenta para desenhar uma figura que tivesse significado com sua história de vida e no bloco de notas iniciar a escrita de sua autobiografia.

Na aula 4 o conteúdo, conforme mostra o quadro 1, está voltado para as ferramentas Google com o objetivo de conhecer as principais ferramentas do Google e a atividade principal é criar um e-mail na plataforma do Gmail, e utiliza-lo para mandar uma mensagem para o colega. Já na aula 5 o planejamento volta-se para uma revisão das aulas anteriores, buscando uma aprendizagem mais significativa, através da fixação dos conteúdos já ministrados através de uma atividade prática e da realização de uma dinâmica em grupo usando um quizzes.

Na aula 6 e 7 aborda-se o pacote Office, iniciando com a apresentação do Word, mostrando e ensinando a utilizar as ferramentas e as funções, através da digitação e criação do Currículo Vitae de cada educando. Uma tarefa que antes eles dependiam de outras pessoas e até pagavam para alguém fazer.

Na aula 8 se tem a continuidade ao Pacote Office com a apresentação do Power Point ensinando além dos conteúdos básicos a inserir imagens e vídeos nas apresentações e conhecer os principais modelos, transições e animações, a atividade prática é feita a partir da distribuição de diferentes e a criação de uma apresentação.

Nas aulas 9 e 10 trabalha-se com o Pacote Office, desta vez com o Excel com o objetivo de conhecer suas principais ferramentas e aplicações e criar e editar tabelas realizar as operações matemáticas básicas. As atividades envolvem a realização de comandos básicos através da criação de uma lista de compras de supermercado e construção uma tabela com o uso das operações matemáticas sobre os gastos da casa.

Figura 1: Momentos do projeto



Fonte: acervo pessoal

Ao final do curso sempre é organizada uma cerimônia de entrega dos certificados e uma oportunidade dos educandos expressarem suas impressões sobre o processo de letramento digital que vivenciaram. As experiências sempre são extremamente positivas e trazem novas perspectivas para uma faixa etária que precisa ser valorizada no espaço educacional.

Figura 2: Momentos do projeto



Fonte: acervo pessoal

Ao longo de todo o processo os licenciandos avaliam os educandos, para adequar e acompanhar as necessidades que pudessem surgir, essas avaliações, as quais não tem fins classificatórios ou eliminatórios, visto que seu objetivo é diagnosticar o nível de desempenho e absorção dos conteúdos por parte dos educandos, garantindo o avanço nos conteúdos ou a adequação ao nível da turma. Para fortalecer o processo de ensino aprendizagem cria-se um grupo de WhatsApp para envio de material e esclarecimento de dúvidas.

O projeto Conectado foi pensando dentro de uma perspectiva de educação como uma ferramenta de transformação social, dentro de uma perspectiva freiriana de que "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." (Freire, 2005).

A perspectiva freiriana, baseada nas ideias do educador brasileiro Paulo Freire, propõe uma abordagem crítica e dialógica para a educação. Segundo Freire, a educação deve ir além da simples transferência de conhecimento dos professores para os alunos. Em vez disso, deve criar condições para que os estudantes produzam e construam seu próprio conhecimento de maneira ativa e crítica. Ao dizer que ensinar não é transferir conhecimento Freire argumenta contra a visão tradicional da educação, onde o conhecimento é visto como um bem a ser transferido de uma pessoa (o professor) para outra (o aluno). Ele critica o modelo "bancário" de educação, onde os estudantes são considerados recipientes passivos de informações.

No projeto essa concepção é trabalhada e os licenciandos sempre relatam ao final de cada etapa o quanto aprenderam e se desenvolveram ao compartilhar nas aulas saberes dos próprios estudantes da EJA, confirmando a ótica freiriana de que em vez de meramente transmitir conhecimento, o papel do educador é facilitar um ambiente onde os alunos possam explorar, questionar, e construir conhecimento por si mesmos. Isso envolve fomentar a curiosidade, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas.

5. CONCLUSÃO

Mesmo com os avanços tecnológicos notáveis dos últimos anos, uma parte considerável da sociedade ainda possui pouca ou nenhuma familiaridade com o uso e manipulação das ferramentas tecnológicas. Nesse cenário, é uma obrigação da escola enquanto instituição promotora da igualdade de oportunidades oferecer atividades de letramento digital, aproximando os educandos das tecnologias digitais e pode representar um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem. Isso permite aos estudantes explorarem uma ampla variedade de informações e desenvolverem conteúdos por meio das diversas ferramentas disponíveis no ambiente digital.

O projeto Conectados permite através da oferta do curso alcançar a comunidade externa na necessidade de se informatizar, conhecer uma das ferramentas essenciais no cotidiano que é o computador. Além de capacitar os educandos que não possuem conhecimento algum em informática, para realização das atividades básicas dessa ferramenta. Apesar do projeto trabalhar com um curso básico, cabe destacar que o letramento digital não se limita apenas ao uso básico de tecnologias, mas envolve também o desenvolvimento de competências mais avançadas, como a capacidade de avaliar criticamente informações online, criar conteúdos digitais, colaborar em ambientes virtuais, habilidades muito essenciais para o público da EJA.

Outro ganho inestimável diz respeito aos licenciandos que ao trabalhar com alunos da EJA, os estudantes de licenciatura entram em contato com uma realidade educacional diferente, que muitas vezes envolve desafios únicos, como a heterogeneidade de idades, níveis educacionais variados e históricos de vida diversos. Isso ajuda os futuros professores a entenderem melhor a complexidade do ambiente escolar e a desenvolverem estratégias de ensino mais adequadas. No projeto conectados eles tiveram a oportunidade de aplicar na prática o conhecimento teórico adquirido em sala de aula.

Considerando o papel do ensino, da pesquisa e da extensão podemos afirmar que no decorrer do projeto aqui apresentado os estudantes da licenciatura em Computação desenvolvem competências e habilidades relacionadas a esses três pilares. Nas disciplinas de Prática de Ensino que se estendem da I a VII e em todos os componentes curriculares ao longo de todo o curso, estudam e se apropriam dos conhecimentos historicamente construídos, com base nas ementas e bibliografias atualizadas, a pesquisa também é parte integrante seja nas atividades, nos trabalhos acadêmicos produzidos e na busca de estudar a realidade e refletir sobre ela, e por fim, a extensão que é o momento de retornar com uma contribuição para a sociedade, não de forma assistencialista, mas também recebendo as ricas contribuições que uma educação popular pode ofertar numa relação horizontal que coloca o sujeito que ensina como alguém que também aprende.

REFERÊNCIAS

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio, 2003. “Extensão universitária: institucionalização sem exclusão”. In: Revista Educação Superior. Piracicaba: EDUNIMEP, v. 53, p.36-38.D.E.L.T.A., São Paulo, vol. 25, n. 1, p. 1-38, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

MOLLICA, Maria Cecília; LEAL, Marisa. Letramento em EJA. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práx. Educ. Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021

SOARES, M. B. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. No prelo: Revista Pátio, n. 29, fevereiro de 2017.